



nº 488

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 14 de Outubro de 2010 Ano 5

Cadeia Produtiva

Braskem avança no exterior

A Braskem inaugurou, na última quinta-feira (7) o seu escritório em Bogotá, na Colômbia. A unidade será responsável pela negociação de resinas na América Central e região andina. O local é estratégico para a empresa pois está próximo a zonas francas e dos principais mercados da região. A empresa ainda planeja inaugurar este ano mais dois escritórios, no Peru e em Cingapura. A representação em Lima visa facilitar o desenvolvimento de um projeto petroquímico no país para produção de polietileno a partir do etano do gás natural. A planta deve consumir 40 milhões de m³/dia de gás natural. O projeto tem investimento previsto de US\$ 2,5 bilhões a US\$ 3 bilhões. O escritório em Cingapura será responsável por coordenar e estruturar as futuras operações no mercado asiático. A empresa planeja comercializar na região, que envolve os mercados da China, Índia, Coreia e Japão, inicialmente, petroquímicos básicos. A Braskem possui 31 plantas no Brasil e nos Estados Unidos, produzindo anualmente 15 milhões de t de petroquímicos. Com o projeto de internacionalização, que prevê investimentos de mais de US\$ 10 bi em plantas no exterior, pretende se tornar a quinta maior produtora até 2020. Informou o portal Energia Hoje.

Negócios para o Plástico

Krona apresenta cronograma de construção de unidade em Alagoas

Mais uma indústria da Cadeia Produtiva da Química e do Plástico (CPQP) inicia sua instalação em Alagoas. A Krona do Nordeste já iniciou o trabalho de terraplanagem da área em que será construída a fábrica, no Polo Multifábrica Industrial José Aprígio Vilela, para iniciar as obras no próximo dia 21. Para a implantação da nova planta industrial será investido cerca de R\$ 70 milhões, gerando entre 520 empregos diretos e indiretos, ocorrendo em três fases num período de dois anos. Na última sexta-feira, a diretoria da empresa se reuniu com o secretário do Desenvolvimento Econômico, Energia e Logística, Luiz Otavio Gomes, e apresentou as fases de construção e consolidação da nova fábrica em Alagoas. A sede da Krona está localizada na cidade de Joinville, em Santa Catarina, produzindo tubos e conexões. Informou a agência Alagoas.

Vipal amplia fábrica em Pernambuco

A Plásticos Vipal está ampliando a fábrica do Cabo de Santo Agostinho. Antes produzindo apenas forros de PVC e portas sanfonadas, a unidade passa agora a fabricar também tubos e conexões. A ampliação faz parte de um programa, que prevê investimentos de R\$ 30 milhões no país até 2013, sendo cerca de R\$ 10 milhões, em PE. A decisão leva em conta os investimentos em infraestrutura no Nordeste e os programas Minha casa, Minha vida e PAC 2. A nova linha tem como foco a produção de tubos e conexões para esgoto predial, água e infraestrutura, chegando ao mix completo, até o fim do ano. "O setor da construção civil está crescendo bastante no Nordeste e deve continuar crescendo nos próximos 5 ou 6 anos", explica o gerente de mercado da Vipal, Carlos Joel dos Santos. Enquanto a planta do Cabo irá abastecer o Norte e o Nordeste, o Sul e Sudeste já estão sendo abastecidas pelas unidades de Nova Prata (RS) e Colombo (PR). A entrada no mercado de tubos e conexões foi uma forma que a Vipal encontrou para continuar crescendo. "A gente já era líder em forros e portas, mas chegamos num ponto que não tínhamos mais como crescer, a não ser abrindo novos mercados", diz Carlos Joel. As unidades do Rio Grande do Sul e do Paraná foram ampliadas há alguns meses. Com o investimento previsto de R\$ 30 milhões até 2013, o grupo espera duplicar o seu faturamento dos atuais R\$ 120 milhões (registrado em 2009) para R\$ 240 milhões. A unidade pernambucana responde por uma fatia superior a 30% desse montante. O gerente de mercado da empresa afirma que a ampliação vai demandar a contratação de novos funcionários, aumentando o número de colaboradores que atualmente está na casa de uma centena, em torno de 15% ou 20%. No país, o grupo possui cerca de 420 funcionários, incluindo atendimento e logística (centros de distribuição) em todo o Brasil. A Plásticos Vipal também está planejando construir uma nova unidade, para reforçar o atendimento no Sudeste e Centro-Oeste. A localização provável é o município de Extrema (MG). "Com essas quatro plantas funcionando, garantiremos o atendimento a todo o Brasil", completa Carlos Joel. Hoje, a Vipal trabalha com um volume de produção de 2 mil toneladas/mês e capacidade instalada para 2,5 mil toneladas/mês. Em 2011, também está previsto o lançamento de uma linha de tubos e conexões em PPR (água quente). Em paralelo, a empresa pretende ampliar sua linha de acessórios hidráulicos. De acordo com Joel, "outra opção para continuar crescendo era atacando no preço, mas essa nunca foi nossa proposta. Por isso, para crescer mantendo a qualidade e o preço, decidimos investir na diversificação do nosso mix de produtos". Informou o Diário de Pernambuco.

Movimentos da Indústria

PDVSA pode ficar fora da refinaria Abreu Lima

A estatal venezuelana de petróleo PDVSA está praticamente fora da refinaria de Pernambuco, segundo fontes que acompanham o desenvolvimento do projeto. Este mês completa um ano desde que foi formalizado o acordo entre a Petrobras e a PDVSA, sem que esta tenha destinado nenhum centavo à obra. Dois pedidos de financiamento feitos pela companhia ao BNDES já foram negados, por falta de garantias. Este pode ser o fim melancólico das intenções de negócios comuns que constaram da Aliança Estratégica entre Brasil e Venezuela, estabelecida em fevereiro de 2005, entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Hugo Chávez, contendo um total de 28 acordos. A então ministra das Minas e Energia Dilma Rousseff presente à solenidade que reuniu em Caracas 11 ministros venezuelanos e sete brasileiros, assinou 18 protocolos de intenções. Dos 15 relacionados à área de energia, 14 envolviam participação da Petrobras e apenas um deles evoluiu: o da refinaria em Pernambuco, que empacou no estágio de desembolso de recursos entre os sócios. Até agora, nada de concreto foi efetivado, a não ser a assinatura de contratos para a obra, apenas pela Petrobras, no valor de R\$ 9,8 bilhões, em dezembro do ano passado. Informou a Infomoney.

Ferrovia Tereza Cristina amplia os ganhos com os vagões de plástico

A preservação da natureza foi um dos maiores ganhos obtidos com o desenvolvimento do novo vagão de “plástico” utilizado na Ferrovia Tereza Cristina (FTC), de Santa Catarina. Desenvolvido pela equipe de manutenção de vagões da empresa, a parte interna do equipamento, que era confeccionado em madeira de lei, e o assoalho em chapa de aço, foram substituídos por plástico reciclado. O gerente da Divisão de Manutenção, Abel Passagnolo destaca que a matéria-prima usada para fazer o plástico reciclado é retirada dos lixões. São embalagens de defensivos agrícolas, controladas pelo governo, sacos plásticos, tubos de xampus e de sabonetes, todos materiais compostos de polietileno de alta densidade que levariam muitos anos para se decompor se descartados na natureza. “Com a fabricação do vagão damos uma destinação mais nobre para este material, que é lixo”, diz Passagnolo. Ainda segundo ele, o plástico não incha em contato com a água da chuva e é mais resistente à degradação. “A estimativa é que dure mais de 30 anos”, afirma Passagnolo. Outro ganho foi com a redução de peso. De 22 toneladas, o vagão baixou para a 20,5 toneladas. Com isso, o equipamento que transportava 59,5 de carvão mineral passou a carregar 61 toneladas, o que garante uma importante vantagem econômica. Passagnolo conta que depois de começar a operar com o vagão de “plástico”, foram descobertos ainda novos ganhos operacionais. “Na descarga do material, como o plástico é liso, o carvão desliza com mais facilidade. E, como o plástico reciclado já vem pigmentado, o novo vagão não precisa ser pintado, o que representa outro importante ganho econômico, além de ganho ambiental. Com 164 quilômetros de malha que cortam 12 municípios catarinenses, entre Imbituba e Siderópolis, a FTC utiliza atualmente 62 unidades do vagão de plástico no transporte de uma média de 200 mil toneladas de carvão mineral por mês. Informou o Jornal do Comércio (RS).

Isopor é o novo campo de negócios da reciclagem

O isopor começa a ser um objeto dos negócios da reciclagem. Carrefour, Grupo Pão de Açúcar, Walmart, Casas Bahia, Magazine Luiza, Mitsubishi, LG Eletrônicos e Renault usam o material em grande quantidade para proteger suas mercadorias. Elas se associaram a recicladoras e beneficiadoras para que o isopor possa ser utilizado na fabricação de rodapés, molduras, construção civil, ou volte para a cadeia produtiva. A reciclagem do material se tornou uma novidade em 2006 por meio do Projeto Repensar. Segundo Geraldo Pires, consultor da Plastivida e idealizador do projeto, das 7 mil toneladas do material que teve como destino a reciclagem, 80% foram coletadas por empresas ligadas ao Repensar. Como outros tipos de resíduos (óleo de fritura, pneus, produtos eletrônicos), a logística da coleta do isopor exige uma complexidade que as cooperativas não tem. Informou o Brasil Econômico.

Balança comercial registra superávit de US\$ 1,342 bi

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 1,342 bilhão na segunda semana de outubro (de 4 a 10), resultado de exportações de US\$ 5,107 bilhões e importações de US\$ 3,765 bilhões. Conforme os dados divulgados na segunda-feira (11) pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a corrente de comércio (soma das duas operações) chegou a US\$ 8,872 bilhões, o que representou, em média, movimentação de US\$ 1,774 bilhão por dia útil. No ano, o saldo da balança comercial acumula superávit de US\$ 14,454 bilhões. As vendas externas alcançaram US\$ 151,102 bilhões e as importações totalizaram US\$ 136,648 bilhões. O resultado foi 34% menor do que o alcançado no mesmo período de 2009, quando o superávit comercial atingiu US\$ 21,956 bilhões. Informou o Brasil Econômico.

Dólar baixo afeta competitividade da indústria catarinense

O dólar baixo tem prejudicado as exportações catarinenses. A moeda americana desvalorizada frente ao real torna os produtos do estado mais caros no competitivo mercado internacional. Dados divulgados pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) mostram que de janeiro a setembro, as exportações aumentaram 18,7%, para US\$ 5,63 bilhões, ritmo de expansão bem inferior aos 69,8% de crescimento (para US\$ 8,46 bi) registrado nas importações nesse mesmo período. Com isso, o saldo da balança comercial do estado acumula déficit de US\$ 2,82 bilhões em 2010. Além do câmbio, influenciam esse desempenho os incentivos à importação pelos portos catarinenses. No acumulado do ano, os dez principais produtos exportados pelo estado registraram crescimento. Entre eles estão blocos de cilindros e cabeçotes para motores (178,3%), motocompressores herméticos (47,2%), grãos de soja (45,4%), motores, transformadores e geradores elétricos (21,8%) e carne de frango (20,1%). Dentre os principais destinos dos embarques do estado estão Estados Unidos, Holanda, Argentina, Japão, Alemanha e China. De janeiro a setembro, entre os produtos importados pelo estado que mais registraram crescimento estão os insumos policloreto de vinila (368,6%), laminados de ferro e aço (267,6%), fios de algodão (228,6%), polipropileno (140,4%) e catodos de cobre (126,9%). A China é o país de quem Santa Catarina mais importa. Na sequência aparecem Chile, Argentina, Estados Unidos, Alemanha e Índia. Informou o DCI.

Chávez aprova desapropriação de petroquímica Venoco

O presidente venezuelano, Hugo Chávez, aprovou hoje a "aquisição forçada" do grupo petroquímico privado Venoco, o mais importante do país depois do estatal Petróleos de Venezuela SA (PDVESA). Chávez se limitou a explicar que, com esta medida, diversas matérias-primas do setor, como óleos e lubrificantes, ficarão sob controle do Estado. Além disso, fechou a aquisição do grupo "Fertilizantes Nitrogenados", fazendo com que a maior parte da produção nacional de adubos, uréia e amônia também fique sob a gestão estatal. Informou a agência EFE.

Repsol e Qatargas assinaram acordo de abastecimento

Repsol e Qatargas assinaram na terça-feira (12) um acordo plurianual de abastecimento de gás natural liquefeito (GNL) para a planta de regaseificação Canaport GNL, no Canadá. A assinatura do acordo ocorreu na sede da Qatargas, em Doha, no Catar. Para o abastecimento serão utilizados navios Q-Flex e Q-Max, os maiores do mundo, com capacidades de 159 e 130 milhões de m³ de gás, respectivamente. Canaport é uma das poucas plantas do mundo capazes de acolher este tipo de navio no seu terminal. Para o diretor executivo de GNL da Repsol, Benjamín Palomo, o acordo com a Qatargas "fortalece a posição da Repsol de fornecedor flexível de gás natural para os mercados do Canadá e dos Estados Unidos". Informou o DCI.

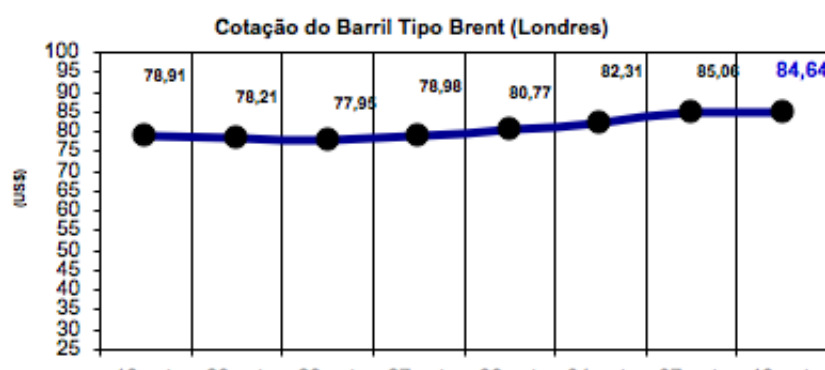
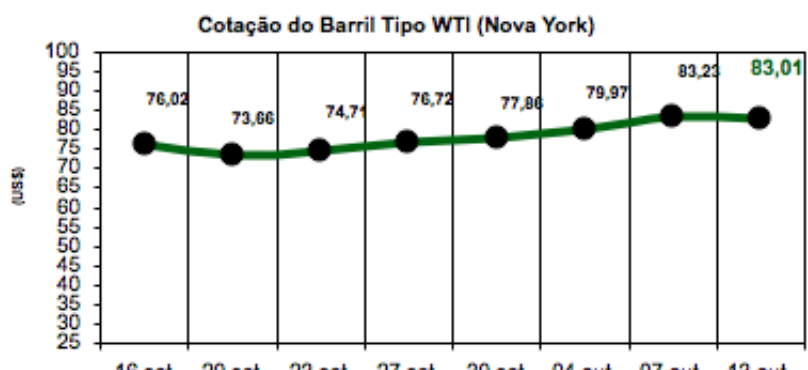
Negócios de estireno/poliestireno entram em ebulição no mundo

O anúncio recente da Basf em criar uma nova empresa - Styrolution - de US\$3,5 bilhões, para separar seus negócios de estireno/poliestireno, pode estar indicando um caminho semelhante que a Dow Chemical fez com a venda da sua unidade Styron, para uma afiliada da empresa de private equity Bain Capital. A Basf ficaria somente com o seu negócio de poliestireno espumas, onde a demanda é menos volátil. Já ocorreu nestes negócios um movimento forte em anos anteriores, com a troca dos controladores em algumas empresas. Este mercado, excluindo Basf e Dow Chemical, passou a ser cada vez mais dominado por empresas do Oriente Médio, ávidas em dar soluções para o mercado chinês. Um exemplo claro é a Ineos Nova, uma joint venture entre a Ineos Group e a Nova Chemicals, de propriedade da empresa de investimentos de Abu Dhabi, a IPC (International Petroleum Company). Negócio global em um ambiente caracterizado por demanda volátil, alta pressão sobre as margens e forte concorrência é a tônica para estas mudanças no mundo. No Brasil, a demanda aquecida mais a desativação da fábrica Styron no Guarujá, em São Paulo, deixam a Videolar, Unigel e a Innova também em atenção, em ebulição nos seus negócios. A Basf já tinha vendido para a Unigel a fábrica de 120 mil toneladas por ano de estireno da CBE, em Cubatão (SP). O estireno é matéria-prima para a produção de poliestireno e ABS. Agora a Unigel está integrada e buscará novas sinergias. A Unigel também já tinha comprado da Dow Chemical a unidade de estireno desta empresa, a EDN, de 160 mil toneladas/ano, e que estava parada em Camaçari. Mais recentemente, a Videolar anunciou que vai investir em uma unidade industrial de ABS, em Manaus. Este novo investimento reforça a estratégia da Videolar de produzir itens com alto índice de importação no Brasil. Para o consultor, João Luiz Zuñeda, da MaxiQuim, a questão central é o que este novo cenário internacional vai influenciar nas estratégias da Videolar, Unigel e Innova, em buscar sinergias para seus negócios de estireno e poliestireno. Segundo ele, a uma coisa certa é que a ebulição no mercado brasileiro também é tônica vigente. Informou a MaxiQuim.

Cotação

Petróleo fecha em alta em Londres e NY

Os preços do petróleo aumentaram mais de um dólar nesta quarta-feira (13) em Nova York e Londres, sustentados pela baixa da moeda americana, por perspectivas positivas sobre a demanda e recorde de importações chinesas. Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o barril de West Texas Intermediate (designação do "light sweet crude" negociado nos EUA) para entrega em novembro encerrou a US\$ 83,01, uma alta de US\$ 1,34 em relação a terça-feira (12). Na Intercontinental Exchange de Londres, o barril de Brent do mar do Norte com o mesmo vencimento ganhou US\$ 1,14, a US\$ 84,64. Informaram as agências internacionais.



Agenda

Sinproquim realiza palestra sobre gestão tributária

"Gestão Tributária e Empresarial" é o tema da palestra que o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos Para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) realizará em sua sede no próximo dia 15 de outubro às 9h. O Dr. Anis Kfoury Jr, que é presidente da Comissão de Defesa da Cidadania da OAB/SP, abordará tendências da política tributária, modalidades de gestão empresarial tributária, planejamento tributário, questionamento administrativo e judicial, tributos no desenvolvimento da administração de empresas, comitê "Legal and Tax", fusões e aquisições, responsabilidade tributária e tendências político-econômicas e legislativas. As inscrições, gratuitas, deverão ser feitas até o dia 8 de outubro através do e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo fax (11) 3284-7999. O Sinproquim fica na Rua Rodrigo Claudio, 185 – Aclimação.

Programação de eventos Educare

A Educare Engenharia do Produto - FDTE apresenta a programação para o mês de outubro. Dia 19 será realizado o curso Embalagens Plásticas para Cosméticos, que vai abordar os principais tipos de cosméticos e as proteções exigidas, visão técnica das embalagens, etapas do desenvolvimento, materiais, processos, análise de ciclo de vida, estudos de casos, etc. No próximo dia 20 de outubro às 8h30, a segunda edição do Café & Tecnologia. O palestrante será Marcel Picheli, que falará sobre o tema "Oportunidades e Tendências na Decoração de Embalagens com Autoadesivos". Picheli é gerente de Produtos da Avery Denisson do Brasil, empresa líder mundial do segmento de autoadesivos. O evento é gratuito e as inscrições devem ser feitas pelo e-mail educare@fdte.org.br. Nos dias 26 a 28 de outubro e 4 e 9 de novembro, será realizado o curso Produção Gráfica a serviço do design, que vai abordar conceitos, a atuação do produtor gráfico, fluxo de trabalho, materiais, arte final, tipos de impressão, etc. Informações e inscrições podem ser feitas no portal: www.inovata-fdte.org.br

ABINT participa da ITMF 2010, abordando tendência positiva do mercado interno

Acreditando no potencial do mercado interno de uma maneira geral, e também em razão das obras de infraestrutura, pré-sal, Copa do Mundo e Olimpíadas, a Associação Brasileira das Indústrias de Nãotêxteis e Tecidos Técnicos (ABINT) participará do fórum internacional de debates sobre o setor têxtil, o ITMF 2010, que acontecerá pela terceira vez no Brasil. O evento será em São Paulo de 17 a 19 de outubro, no Hilton Morumbi. O presidente da entidade, Laerte Guião Maroni, fará uma palestra sobre os "Têxteis Técnicos: usos e vantagens dos geossintéticos na preservação do meio ambiente em obras de infraestrutura" no dia 19 de outubro às 9h. Para Maroni, o evento é uma oportunidade de mostrar as aplicações dos tecidos técnicos e nãotêxteis para o setor de Construção Civil/Geotecnia. "Além do Brasil ter se tornado um canteiro de obras, as indústrias de transformação, que são as grandes clientes de nãotêxteis e tecidos técnicos, estão com as atividades em alta", explica o presidente da ABINT. As aplicações na construção civil/ geotecnia nos tecidos técnicos correspondem a 7,5% da produção, enquanto nos nãotêxteis o percentual é de 3,8. Ainda na ocasião, a ABINT aproveitará para divulgar a quarta edição da NT&TT Show – Feira Internacional de Nãotêxteis e Tecidos Técnicos. O maior evento do setor na América Latina ocorrerá de 26 a 28 de outubro de 2011, no Expo Center Norte, quando a associação completará 20 anos de atividade.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Edison Carlos (Solvay)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br